



OPEN INNOVATION

Como as maiores empresas do mundo utilizam a Inovação Aberta para gerar valor, criar novos produtos e faturar mais.



Seja bem-vindo

Insights dos AAA

A Inovação Aberta tem sido tema frequente no mundo dos negócios. Ela é hoje uma das principais estratégias das maiores empresas do mundo para que elas consigam inovar constantemente.

Neste ebook, trazemos definições sobre o que realmente é essa tal de Inovação Aberta, por que ela é tão importante e o que você precisa fazer para que sua empresa comece a utilizar a Inovação Aberta hoje.

Além disso, elencamos 22 dos melhores exemplos de Open Innovation que conhecemos.

A Inovação Aberta não é mais apenas um diferencial. Ela é essencial para empresas que querem saber como se manter relevantes daqui para frente.

Vamos juntos?



Arthur L. de Aguiar
Rafael de
Ricardo C. Amorim

Sumário

Introdução	03
O que é Inovação Aberta?	05
Os 6 Domínios da Inovação Aberta	08
A Liderança na Inovação Aberta	10
22 Exemplos de Inovação Aberta	11
Como Inovação Aberta pode te ajudar	28
Sobre o AAA	29

Introdução

Você provavelmente já ouviu falar em **Inovação Aberta (ou, no original em inglês, Open Innovation)**, certo?

Pode parecer apenas mais uma das (muitas) “palavras da moda” do mundo dos negócios, mas a verdade é que Inovação Aberta é um dos conceitos de negócios mais importantes das últimas décadas.

Você sabe por quê?

- Ela está por trás de grandes inovações trazidas por empresas como Natura, Pão de Açúcar e Magazine Luiza (para citar apenas as nacionais).
- Com seus princípios de colaboração e comunidade, está mudando o paradigma do mundo dos negócios, de um mundo dividido em competidores e parceiros, para o mundo da “coopetição”.
- Quem não entender esses princípios e como todo esse ecossistema está mudando, estará fora do jogo em pouco tempo.

Antes de começarmos a falar diretamente sobre Inovação Aberta, vamos discutir todo o contexto no qual ela está inserida.

> O Futuro dos Negócios

Você pode até não ter percebido, mas o mundo dos negócios é cada vez mais colaborativo. Estamos acostumados a pensar no tradicional paradigma de competição e cooperação, com competidores e parceiros em lados extremos.

Contudo, a evolução tecnológica e econômica modificou esse paradigma. Vamos analisar duas das grandes rivais do mundo dos negócios na atualidade: Samsung e Apple. Se por um lado, as duas gigantes disputam venda a venda o mercado de smartphones, com lançamentos quase anuais. Por outro lado, você sabia, por exemplo, que **a Samsung é uma das maiores fornecedoras da Apple?**

Esse é o atual paradigma dos negócios.

A zona entre quem é competidor e quem é parceiro tornou-se muito mais cinzenta. Vivemos no que David L. Rogers chamava de mundo da “coopetição”. Hoje, as distinções entre quem são competidores e quem são parceiros é muito mais difusa.

A revolução tecnológica trouxe a possibilidade de que negócios como o Airbnb, que não nasceu para ser um hotel, acabasse se tornando a segunda maior empresa de hospedagem do mundo, tornando-se um competidor direto para todas as cadeias de hotéis.

Veja o infográfico abaixo, que compara o valor de mercado do Airbnb com algumas das maiores empresas de hospedagem do mundo.



Agora preste atenção no ano de fundação de cada uma delas:

- Wyndham: 1981
- IHG: 1777
- Accor: 1967
- Hilton: 1919
- Marriott: 1927
- **Airbnb: 2008**

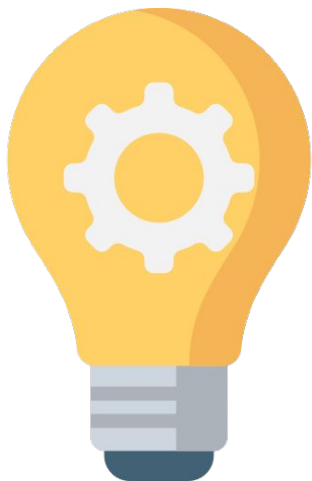
Esse é o novo mundo. Um mundo no qual uma empresa que surgiu “do nada” pode ameaçar gigantes centenárias. Outro ótimo exemplo vem de um tweet de um dos fundadores do Airbnb:



“Marriott quer adicionar 30.000 quartos este ano. Nós vamos adicionar isso nas próximas 2 semanas”

Se você continuar pensando em competidores e parceiros da forma tradicional:

- Pode perder excelentes oportunidades de negócios, como no exemplo da “coopetição” entre **Apple** e **Samsung**;
- Pode se preocupar demais com a concorrência e nem perceber competidores “surgidos do nada”, como no caso dos hotéis x Airbnb.



**Bem vindo
ao mundo da
Inovação
Aberta.**

O que é Inovação Aberta?

O termo **Inovação Aberta (Open Innovation)** foi criado por **Henry Chesbrough**, no seu livro *Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology*, lançado em 2003. Segundo o próprio Chesbrough, Inovação Aberta é:

“ o uso de fluxos internos e externos de conhecimento para acelerar a inovação interna (...) A inovação aberta é um paradigma que assume que as empresas podem e devem usar ideias externas, bem como idéias internas, e caminhos internos e externos para o mercado, como eles olham para avançar tecnologia ”

Ela surgiu como um contraponto ao paradigma tradicional das empresas, onde os departamentos internos de Pesquisa e Desenvolvimento eram os únicos responsáveis pelo desenvolvimento de novos produtos a serem comercializados pelo negócio. Mesmo em negócio sem departamentos dedicados à pesquisa de novos produtos, o paradigma antigo defendia que as equipes internas eram as responsáveis pelo desenvolvimento de novos negócios. Ideias raramente eram compartilhadas, sob o pretexto de que “alguém poderia copiá-la”.

A **Inovação Aberta** leva em conta que o conhecimento está amplamente distribuído, ou seja, até mesmo os mais avançados departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento e os mais inovadores empreendedores e talentos do mundo devem buscar identificar e se conectar com fontes externas de conhecimento, alavancando o processo de inovação.

“Num mundo de conhecimento abundante, nem todas as pessoas inteligentes trabalham para você. A próxima grande ideia pode surgir de uma startup independente ou de um pesquisador trabalhando para um concorrente.”

Henry Chesbrough

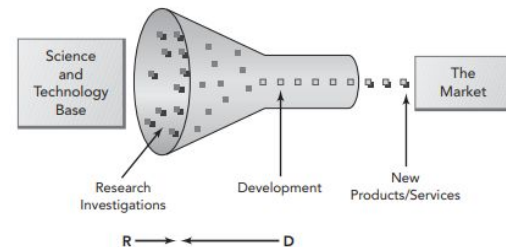


> O antigo paradigma: A Inovação Fechada

O paradigma clássico da [inovação](#) está diretamente ligado aos altos investimentos em departamentos de pesquisa internos, sem a participação de agentes externos. Esse modelo bastante verticalizado pressupunha que toda a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e serviços teria que ser feita de forma interna. O antigo paradigma via a inovação como algo isolado e partindo da cabeça de alguns gênios inventivos.

Em seu livro *Open Services Innovation: Rethinking Your Business to Grow and Compete in a New Era*, Henry Chesbrough ilustra o que ele chama de

“Paradigma da Inovação Fechada”, onde todos os esforços de inovação são internos à empresa, ou seja, passam pelo próprio funil da companhia.



> O novo paradigma: A Inovação Aberta

Com o passar dos anos, as empresas começaram a perceber que depender apenas de talentos internos para inovar era um tiro no pé. Ainda no ano 2000, a Merck, uma das maiores empresas do ramo farmacêutico e bioquímico do mundo, declarou em um de seus reports oficiais:

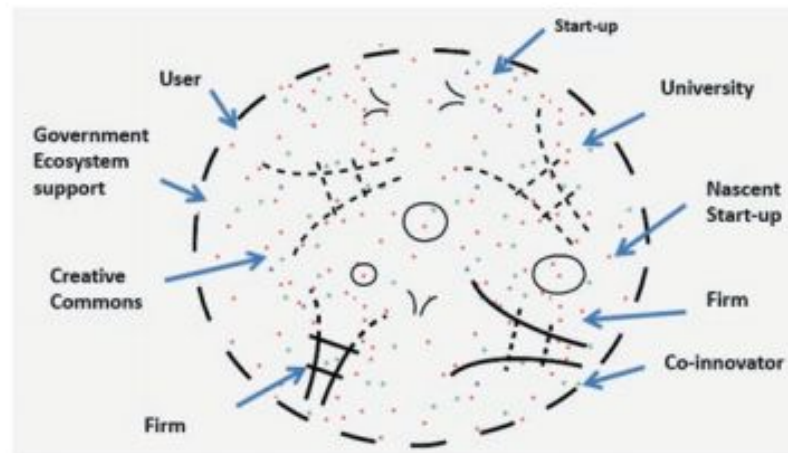
“

A Merck responde por cerca de 1% da pesquisa biomédica no mundo. Para chegar nos demais 99%, devemos buscar ativamente universidades, instituições de pesquisa e empresas em todo o mundo para trazer o melhor da tecnologia e produtos potenciais. A cascata de conhecimento que flui da biotecnologia e o desdobramento do genoma humano – para citar apenas dois desenvolvimentos recentes – é complexo demais para qualquer empresa para lidar sozinha.”

”

Se antes as companhias achavam que era necessário ter gênios inventivos dentro de suas próprias fronteiras, hoje elas percebem que jamais apenas uma empresa terá toda a expertise para se manter inovando sem que precise de contribuições externas.

No livro *Open Innovation 2.0: The New Mode of Digital Innovation for Prosperity and Sustainability*, os autores Martin Curley e Bror Salmelin ilustram como funciona esse novo paradigma da Inovação.



Nesse novo paradigma da inovação, ao invés de empresas “fechadas” buscando inovar com esforços internos às suas próprias fronteiras, acontece o que Chesbrough chama de Simbiose Coopetitiva (junção de cooperação e competição), onde diversas empresas, de diversos tamanhos e indústrias, habitam o mesmo ecossistema, trocando conhecimentos, talentos e experiências, impulsionando a inovação.

Além das empresas, outros players também participam dessa coopetição, como governos, entidades públicas, usuários, clientes, universidades, startups e outros tipos de organizações.

Os 6 Domínios da Inovação Aberta

Para realmente entender o que mudou na forma como as empresas buscam inovar nessas últimas décadas, é necessário entender os 6 domínios da Inovação Aberta:

Dependência x Interdependência

- Dependência de apenas uma fonte (interna) de inovação.
- + Interdependência entre os diversos players do ecossistema, para que a inovação aconteça.

Solo x Ecossistema

- Iniciativas solitárias de empresas buscando a inovação;
- + Iniciativas envolvendo empresas, governos, startups, profissionais, usuários e clientes, buscando novos produtos e soluções.

Linear x Não-linear

– Modelos lineares de inovação, ou seja, sequenciais, unidisciplinares e focados em produtos, como por exemplo: “Como podemos produzir um carro inovador?”;

+ Modelos não-lineares, multidisciplinares e focados em objetivos (não em produtos), como por exemplo: “Como podemos resolver o problema da mobilidade?”.

Controle x Orquestração

– Controle rígido sobre pessoas e processos. Ideias nascendo apenas dentro da própria empresa;

+ Orquestração do processo de inovação, com direcionamento de ideias e uma liderança forte e inspiradora. Ideias nascendo em diversos lugares, dentro e fora da própria empresa.

Planejamento x Experimentação

– Busca pela inovação baseada em planejamentos super complexos;

+ Busca pela inovação baseada em experimentações e aprendizado rápido.

Soma zero x Win-win

– Ideia de que existem apenas competidores e parceiros, com a disputa entre empresas sendo um jogo de soma zero (alguém ganha, alguém perde);

+ Ideia de que todos podem ganhar e inovar, mesmo que estejam envolvidos em um mesmo mercado.

A Liderança na Inovação Aberta

No livro *The Open Innovation Revolution – Essential, Roadblocks, and Leadership Skills*, Stefan Lindegaard lista alguns atributos essenciais de gerentes e pessoas em posição de liderança, para que os projetos de Inovação Aberta das companhias possam ser bem sucedidos. São eles:

★ Capacidade de gerenciar relacionamentos com clientes e parceiros. Isso requer profissionais ágeis e flexíveis que possuam **alto grau de domínio de soft skills**.

★ Entender que nem todas as pessoas inteligentes trabalham no seu departamento ou na sua empresa. É absolutamente necessário ter disposição para encontrar e trabalhar com pessoas inteligentes dentro e fora da empresa.

★ Entendendo que os **erros são parte do processo**. O fracasso é algo comum nas empresas que estão sempre buscando inovar, e como a liderança reage a isso tem um grande efeito na cultura da empresa como um todo.

★ Deixando de lado a mentalidade NIH (*Not Invented Here*). Essa mentalidade, bastante comum em décadas passadas, defendia que as empresas deveriam levar em conta apenas as ideias internas, ou seja, deixar de lado as ideias “not invented here”. **Não é necessário que todas as ideias e todos os grandes profissionais estejam dentro da sua empresa para que a inovação aconteça.**

- Um case bastante famoso de um gestor que acabou com a mentalidade de Not Invented Here foi Jack Welch, quando assumiu como CEO da General Electric. Welch aplicava a mentalidade de que nem ele e nem ninguém na empresa sabia de tudo, sempre buscando copiar as melhores práticas de outros empreendedores e empresas.

★ Disposição para **tomar riscos calculados**.

★ Entender que não é necessário que sua empresa seja sempre a primeira. **Construir um modelo de negócios melhor** é, muitas vezes, mais importante do que desbravar uma iniciativa antes dos outros.

22 Exemplos de Inovação Aberta

(para você se inspirar)

> Porto Seguro



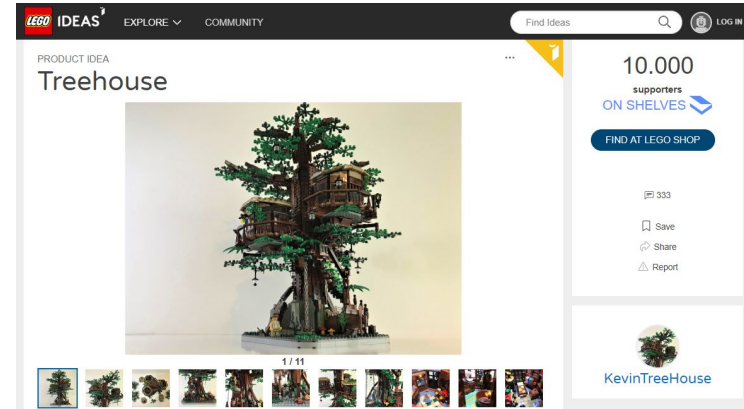
A Oxiênio Aceleradora, da Porto Seguro.

- Lançada em 2015, a [Oxiênio](#) é a aceleradora de startups da Porto Seguro, uma das maiores seguradoras do Brasil.
- A aceleração é focada em startups que atuem nos mercados de seguros, serviços automotivos, saúde, serviços residenciais, soluções financeiras, segurança e proteção e consórcios. O investimento pode ser de até 600 mil reais (sem compra de participação na startup).
- Até 2018, a Porto Seguro já havia acelerado 29 startups, com aproximadamente 10 milhões de reais em investimentos. Além do benefício financeiro, os empreendedores recebem mentoria, espaço de trabalho, networking e descontos em ferramentas e consultorias.
- “Essa é a beleza do nosso modelo de aceleração – quando que a Porto faria um projeto interno para criar uma ferramenta de pesquisa de remédio? Não seria prioridade, no máximo para os próprios colaboradores. Para nós, seria um negócio irrisório, pequeno, mas para uma startup a oportunidade é gigantesca” – Maurício Martinez, gerente da Oxiênio.

> Lego

- Uma das empresas mais tradicionais do mercado de brinquedos, fundada em 1932, a Lego passava por problemas. Depois de anos de apostas mal-sucedidas em novos produtos, como parques de diversão, e com o mercado mundial de brinquedos crescendo apenas [1% ao ano](#), a empresa precisava de uma guinada.
- O que fazer? A companhia dinamarquesa decidiu apostar na Inovação Aberta e chamou seus usuários para cocriar os próximos produtos da empresa.
- A ideia era gerar feedback e participação dos clientes em menor escala, para que a empresa soubesse no que investir. Uma das grandes iniciativas foi a [Lego Ideas](#), uma plataforma de crowdsourcing onde usuários podem sugerir ideias de produtos para que a empresa comercialize. Se a ideia atingir a marca de 10.000 apoiadores, ela passará para a fase de “review”, onde a equipe da Lego irá analisar o potencial de comercialização do produto. Se o produto se tornar comercial e amplamente distribuído pela Lego, o criador recebe 1% dos royalties.

- O usuário KevinTreeHouse, por exemplo, criou o projeto de uma casa na árvore. A ideia foi muito bem aceita pelos usuários, recebendo os 10.000 apoiadores.



Hoje, a criação de Kevin pode ser comprada por fãs de Lego através da loja oficial da empresa.

> Renault

- Qual o futuro da mobilidade? Como as grandes montadoras podem se preparar para as grandes mudanças que estão por vir, levando em conta que o setor de mobilidade urbana é um daqueles com maior potencial de disrupção?
- A Renault busca responder a essas perguntas através dos seus Renault Innovation Labs, laboratórios onde a companhia foca seus esforços de transformação digital e inovação aberta.
- Essas iniciativas de Inovação Aberta da companhia buscam, através da [Alliance Ventures](#), investir 1 bilhão de dólares em busca de projetos que ajudem a traduzir o futuro da mobilidade.
- No Brasil, a empresa lançou o [Renault Lab](#), em parceria com o Cubo Itaú. Junto com o Renault Lab, veio o Zoe, uma solução de mobilidade compartilhada com um carro 100% elétrico.

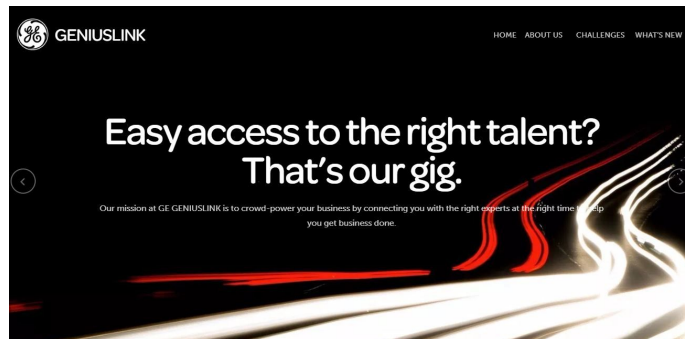


- No AAA, Allan Costa já entrevistou Alexandre Grenteski, um dos líderes de Open Innovation da Renault na América Latina. Clique para assistir, é imperdível!



> General Electric

- Como uma empresa fundada em 1892, avaliada em quase 90 bilhões de dólares e com negócios em dezenas de áreas diferentes, pode continuar inovando?
- Para a GE, a Inovação Aberta é uma das respostas. A companhia possui dezenas de iniciativas de Open Innovation diferentes, nas mais diversas áreas.
- O indiano Surya Rao Nanduri, do Indian Institute of Management, por exemplo, venceu um desafio proposto pela empresa relacionado à reutilização de água [para o combate da escassez](#).
- A [GeniusLink](#) é uma plataforma criada pela empresa para que diversos profissionais possam trabalhar juntos em ideias que resolvam grandes problemas.



- A GeniusLink possui 21 milhões de especialistas externos, 115 mil profissionais internos da GE, de 195 países diferentes. O objetivo da plataforma é resolver problemas em todas as indústrias, em todas as regiões e em todas as funções.
- Desde 2010, a GE cria desafios como o Flight Quest, onde convida especialistas para ajudar na resolução de problemas específicos. No caso do [Flight Quest](#), a ideia era desenvolver algoritmos que ajudassem na previsão mais acertada de chegadas e partidas de vôos.

> Local Motors

- É possível criar veículos usando Inovação Aberta? A [Local Motors](#), montadora norte-americana fundada em 2007, prova que sim. A empresa é focada no desenvolvimento de veículos a partir de designs open-source. Os veículos são produzidos em pequena escala, em microfábricas.



Rally Fighter – Primeiro veículo desenvolvido pela Local Motors, utilizando crowdsourcing

- Um dos grandes sucessos da companhia foi o Olli, o primeiro veículo autônomo criado de forma colaborativa e impresso com tecnologia de impressão 3D, com capacidade para até 12 passageiros.



[Clique aqui e assista ao vídeo](#)

> Red Hat

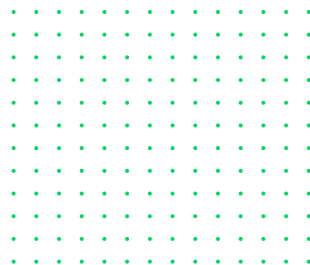
- A Red Hat é uma empresa norte-americana que desenvolve soluções para o sistema operacional Linux. A companhia foi comprada pela IBM, em 2018, por 34 bilhões de dólares.
- Através dos seus Red Hat Open Innovation Labs, a companhia oferece residências imersivas com cultura e tecnologia open source para que outras empresas possam solucionar problemas internos.



- Dentre empresas e organizações que já passaram pelo laboratório de Inovação Aberta da Red Hat, estão UPS, Cisco e Heritage Bank.

> Itaú

- Como fomentar a cultura de inovação e o empreendedorismo na maior cidade da América Latina? Itaú e Redpoint eventures se uniram para criar o Cubo Itaú, um dos maiores ecossistemas de inovação do hemisfério sul.
- O prédio de 13 andares oferece espaços para startups, eventos (em média de 4 por dia), acesso a benefícios (como o uso de ferramentas), vagas em startups, contatos com grandes empresas e muito networking. Hoje, o local abriga 127 startups, dentre elas CargoX e Pipefy.



> Telefónica

- Como um dos maiores grupos de telecomunicação do mundo, fundado em 1924, pode inovar? A [Telefónica](#) decidiu apostar em diversas frentes.
- Hoje, a companhia possui iniciativas de Inovação Aberta em 16 países, contando com 4 tipos:

1

OPEN FUTURE

Hubs de inovação com espaços para trabalho e networking, para fomentação de startups locais em fase de desenvolvimento.

2

FUNDOS DE INOVAÇÃO

São fundos de capital mantidos pela Telefónica e sua rede de parceiros. Hoje, existem 6 fundos como esse, que já investiram em mais de 100 empresas inovadoras.

3

TELEFÓNICA VENTURES

O fundo de venture capital da própria Telefónica, com escritórios no Vale do Silício, Israel, China e Espanha.

4

WAYRA

O braço de aceleração em startups da Telefónica, opera em 11 locais em 10 países diferentes.



- No Brasil, a [Wayra](#) já investiu em mais de 70 startups. Além dos investimentos, a iniciativa leva também mentoria, consultorias e canais de distribuição para as empresas aceleradas por ela.

> Embraer

- A Embraer, uma gigante brasileira avaliada em 19 bilhões de dólares e a quarta maior fabricante de aviões do mundo, utiliza modelos de Inovação Aberta há décadas.
- Para a família de aeronaves 170/190, por exemplo, a companhia trabalhou ao lado de 16 parceiros e 22 fornecedores. O ex-cientista-chefe de desenvolvimento tecnológico da Embraer, Hugo Borelli Resende, comenta que essas parcerias não se davam apenas com o fornecimento de tecnologia, mas também com engenheiros de outras empresas trabalhando diretamente nos projetos. O vídeo abaixo explica melhor o processo.



[Clique aqui e assista ao vídeo](#)

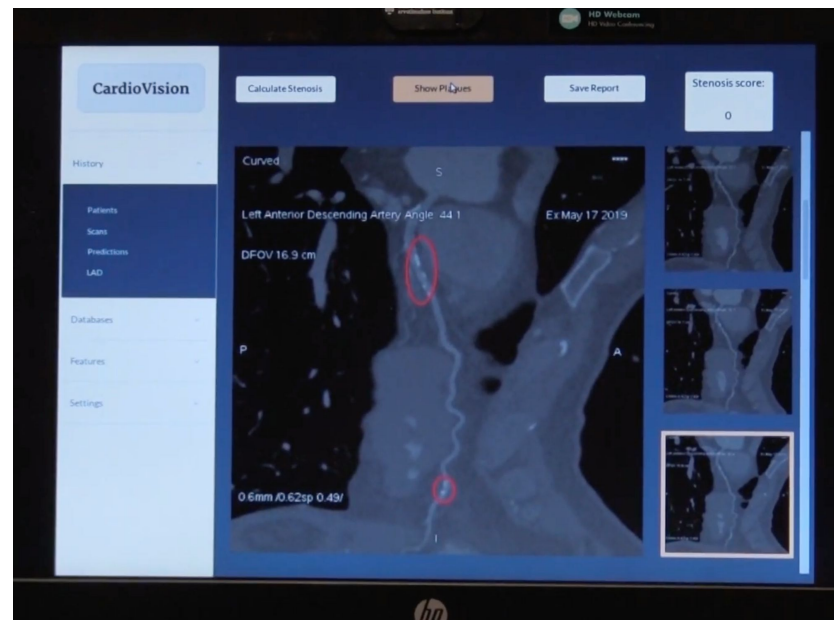
> Oculus

- A Oculus é um dos grandes exemplos de como pessoas agindo buscando um mesmo objetivo, não importando de onde elas sejam, podem conseguir coisas grandiosas.
- O [Oculus Rift](#) começou como um projeto de arrecadação de fundos no Kickstarter, em 2012. A ideia dos criadores do projeto era produzir um óculos de realidade virtual altamente tecnológico, para que gamers pudessem se sentir totalmente imersos nos jogos. Conseguiram 9.522 apoiadores e quase 2,5 milhões de dólares arrecadados.
- Em 2014, o Facebook anunciou [a compra da Oculus](#), por 2 bilhões de dólares. Nada mal para um projeto que começou pedindo recursos no Kickstarter.



> Microsoft

- Até mesmo uma das empresas de tecnologia mais celebradas de todos os tempos, com alguns dos melhores profissionais do mundo em diversas áreas, utiliza princípios de Inovação Aberta para inovar.
- O [“AI for Good Idea Challenge”](#), por exemplo, convidou estudantes, programadores e cientistas de dados a usar Inteligência Artificial para construir um mundo mais acessível e sustentável.
- O vencedor do último desafio foi Bohdan Petryshak que, junto a uma equipe de estudantes da Universidade Católica Ucraniana, desenvolveram o CardioVision, “um aplicativo que ajuda os médicos a classificar exames de tomografia computadorizada (TC) e imagens MPR de artérias. Ao detectar defeitos nas artérias coronárias até três vezes mais rápido, os pacientes estão preparados para uma melhor prevenção do ataque cardíaco”.



CardioVision - Primeiro lugar no Microsoft Idea Challenge 2019

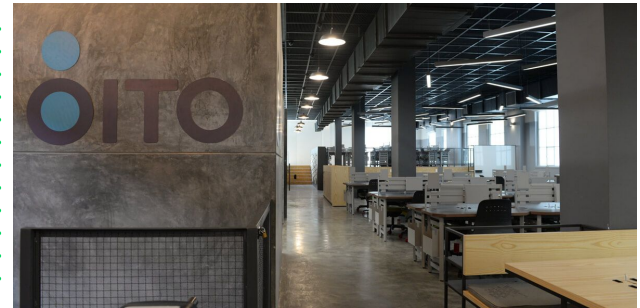
> Deutsche Bank

- Um dos maiores bancos do mundo, fundado em 1870, o Deutsche Bank lançou, em 2017, o Deutsche Bank Innovation Labs. Nos laboratórios de inovação, a empresa acolhe startups que estejam utilizando tecnologia para prover novas soluções para o mercado dos bancos.
- Segundo a própria empresa: “Todos os dias buscamos respostas para perguntas que definirão o futuro dos serviços financeiros. Inovação tecnológica e colaboração com empresas emergentes é essencial. Estamos procurando parceiros.”



> Oi

- A Oi também entrou no mundo da Inovação Aberta, lançando o Oito, um espaço de inovação e desenvolvimento de startups.
- O Oito fornece um programa de aceleração de startups, com espaço de trabalho, mentorias e possibilidades de investimentos.
- Além disso, o Oito oferece também o IoT Lab, um laboratório criado em parceria com a Nokia, para apoio de projetos que envolvam internet das coisas.



> Bradesco

- Já que já falamos de Itaú e Deutsche Bank, vale citar outro grande banco investindo em Inovação Aberta.
- O [Inovabra](#) é o hub de inovação do banco. A iniciativa é dividida em diversas frentes:

1

INOVABRA POLOS

Um programa de inovação interna, incentivando colaboradores a pensar novas soluções. Aqui, o foco é em BackOffice, Banco do Futuro, Canais digitais, Seguros, Produtos e Meios de pagamento.

2

INOVABRA LABS

Laboratórios de inovação que contam com profissionais do banco e de parceiros, trabalhando para alinhar tecnologia e novos modelos de negócio.

3

INOVABRA HABITAT

Espaço de 22 mil metros quadrados que reúne startups, grandes empresas, consultores e mentores.

4

INOVABRA STARTUPS

Programa da empresa que busca novos modelos de negócio aplicáveis aos produtos e serviços da companhia.



Em parceria com o WeWork, Bradesco lançou o Inovabra Habitat em São Paulo.

> Algar

- A Algar Telecom, empresa brasileira de telecomunicações presente em 350 cidades, através de seu braço focado em tecnologia e transformação digital, a Algar Tech, lançou o Open Innovation Lab, seu programa de Inovação Aberta.
- O programa procura por startups que trabalhem com tecnologias como internet das coisas, blockchain, realidade aumentada, inteligência artificial e automação em geral. Também busca parceiros que possam resolver alguns dos principais desafios da Algar Tech, como a otimização e a automação de processos.
- Segundo Marco Aurélio Matos, Diretor de Transformação Digital: “É uma grande oportunidade de cocriação e aprendizado entre uma empresa tradicional e robusta, que está no mercado há quase 20 anos, e empresas que estão começando agora, com mindset que precisamos adotar. O programa é mais uma frente na jornada digital para apoiar nossos clientes com novas ofertas, novos modelos de negócio, reforçando nosso jeito único de servir”.



> Apple

- A Apple sempre foi conhecida por ser uma companhia “fechada” em comparação com outras empresas de tecnologia.
- A ideia inicial de Steve Jobs era não permitir que pessoas criassem aplicativos para o iOS, o sistema operacional dos smartphones da Apple. Até que, em 2008, a companhia abriu a App Store, permitindo que qualquer pessoa distribuísse um aplicativo para outros usuários de Iphone.
- Ao adotar a Inovação Aberta, permitindo que qualquer pessoa desenvolvesse seu próprio aplicativo e usasse a plataforma da Apple para distribuí-lo, a empresa usou os princípios de colaboração e comunidade para que cada vez mais pessoas utilizassem seus produtos.

Número de aplicativos na App Store:



> KPMG

- A KPMG, uma das maiores empresas de auditoria do mundo, se uniu à plataforma de inovação Distrito e à HDI Seguros para lançar o Distrito Fintech, um espaço totalmente voltado para startups e projetos voltados ao mundo financeiro.
- O Distrito Fintech é o primeiro hub de inovação do Brasil totalmente voltado a fintechs. Além de startups voltadas a serviços financeiros, a ideia do espaço é ter também projetos inovadores nas áreas de seguros e criptomoedas.



> Fujifilm

- Fundada em 1934, a Fujifilm é uma gigante japonesa com quase 80.000 funcionários em 25 países. Como toda empresa tradicional, a companhia percebeu a necessidade de inovar e lançou o Fujifilm Open Innovation Hub.
- A iniciativa traz 3 hubs de inovação aberta, localizados no Japão, Holanda e Estados Unidos. A ideia dos espaços é unir profissionais da Fujifilm com aqueles vindos de parceiros, para que eles possam trabalhar em novas tecnologias que adicionem valor para os clientes.



> Votorantim

- Fundada em 1918, a Votorantim, empresa brasileira presente em 20 países, com quase 30 mil funcionários, criou o VC Connect Open Innovation.
- O programa traz diversos desafios, convidando qualquer pessoa a submeter soluções. Dentre os desafios já realizados, estão: “Simulador de Mineração para Agregados”; “Automatização de Mapa de Carreira” e “Novos meios de pagamento – Identificação em tempo real”.
- Se a solução trazida por outras empresas for considerada viável pela companhia, a Votorantim pode realizar aportes financeiros para que a solução seja implementada.
- No geral, as soluções devem seguir 3 regras: Serem precisas, replicáveis e economicamente viáveis.



[Home](#) | [Sobre a Votorantim Cimentos](#) | [Desafios](#) | [Desafios Encerrados](#) | [FAQ](#)



- Hoje, qualquer pessoa pode utilizar os canais da empresa para contar sobre uma determinada solução, mesmo que ela não se encaixe em um desafio específico.

> P&G

- A P&G foi uma das empresas pioneiras em termos de Inovação Aberta. A gigante fundada em 1837 possui diversas iniciativas nas quais chama os clientes para cocriar produtos e solução.
- O programa [Connect + Develop](#) incentiva que indivíduos e empresas submetam inovações que possam impactar positivamente os clientes da P&G.



> Nasa

- Até mesmo a agência espacial mais famosa do mundo utiliza Inovação Aberta para inovar.
- A agência costuma criar desafios, chamando a comunidade para ajudar na solução.
- Existem desafios relacionados a [impressão 3D no espaço](#), [pequenos satélites](#) e [robôs espaciais](#).



> Accenture

- A Accenture é uma gigante global de consultoria nas áreas de estratégia, digital e tecnologia, com quase 460.000 funcionários e faturamento na casa dos 40 bilhões de dólares.
- Aqui no Brasil, a Accenture lançou o UP – Innovation Lab, um programa de Inovação Aberta para companhias atuando nos segmentos de bancos, seguradoras, bens de consumo e varejo.
- Por meio do programa, as empresas selecionadas recebem mentoria de executivos de algumas das maiores empresas do Brasil, além da possibilidade de transformar algumas delas em clientes.
- Bradesco, Ambev e Grupo Pão de Açúcar estão entre as marcas parceiras do programa.





Como a Inovação Aberta pode ajudar a sua empresa?

Você não precisa ser uma grande empresa para utilizar os conceitos da Inovação Aberta para inovar. Comunidade e colaboração são cada vez mais importantes para os negócios e saber como usá-los para inovar é essencial para se manter relevante no mundo de hoje.

- Se você é uma pequena empresa, busque sempre estar em contato com outras empresas do seu mesmo setor, e até mesmo de outros setores. Nunca sabemos de onde boas parcerias podem surgir.
- Participe de eventos que tenham a ver com o seu negócio. Eles são ótimas formas de conhecer outras empresas e empreendedores e abrir um primeiro contato para possíveis parcerias.
- Mesmo que você não tenha acesso a grandes hubs de inovação, até mesmo fóruns online já são uma ótima fonte de comunidades engajadas. A Huawei, por exemplo, mantém fóruns oficiais online, onde seus usuários e clientes discutem os produtos da companhia. Isso dá insights poderosos para a empresa sobre algumas possíveis inovações.

Como você tem usado (ou pretende usar) a Inovação Aberta para promover inovação na sua empresa?

Sobre o AAA

O AAA Inovação é um **hub de inovação** que prepara pessoas e empresas para o futuro.

Entregamos diariamente novos conteúdos, experiências e ferramentas para que você e a sua empresa possam dominar as grandes mudanças que já estão acontecendo e tudo o mais que está por vir.

Queremos desenvolver a próxima geração de profissionais e empresas inovadoras. Aqueles que não apenas participarão do futuro, mas que ajudarão a construí-lo.

Vamos juntos?

www.aaainovacao.com.br

facebook.com /aaa.inovacao
instagram.com/aaa.inovacao
linkedin.com/company/aaainovacao



